

A gravidez na adolescência apresenta-se como uma questão de saúde pública. Muitas vezes, está relacionada com situações de vulnerabilidade social, falta de informação e acesso a serviços de saúde e com a condição de subordinação de adolescentes mulheres nas relações sociofamiliares. Este estudo tem como objetivo conhecer e compreender as vivências de gestação e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no município de Encruzilhada do Sul - RS. Trata-se de uma abordagem qualitativa sustentada no método biográfico para coleta e análise de dados. As histórias de vida mostram trajetórias de instabilidade sociofamiliares e precariedade. Quase a totalidade das testemunhas do estudo vive em união estável, originada em consequência da gravidez. Para as adolescentes solteiras, a gravidez ocorreu sem planejamento e foi referida como fruto de descuido e desinformação. A continuidade dos estudos foi o projeto de vida mais prejudicado com a maternidade. A maioria das entrevistadas referiu o desejo de mudança nas condições materiais em que vivem. Também foi referida a perspectiva de investir na escolaridade e na conquista de trabalho remunerado. Observou-se que as testemunhas atestam fragilidades e despreparo no enfrentamento de circunstâncias que demandam ações preventivas de saúde. Também constituem dificuldades a oferta e o acesso a serviços. Considera-se que a ausência de políticas públicas e de serviços dirigidos e adequados às especificidades da adolescência e, em particular, ao meio rural favorece a falta de projetos e perspectivas, contribuindo para a incidência de gravidez e maternidade precoces. Essas circunstâncias são propícias à reprodução das condições de pobreza das famílias e reforçam as desigualdades de gênero nas relações sociofamiliares.